

ENSINO DE EMPREENDEDORISMO: MÉTODO DE ENSINO PROFISSIONAL

Marina Cerqueira Marinho

Graduada pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

Professor associado da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP.

Resumo:

Foi desenvolvido em 2013 um método de ensino de pesquisa profissional no Mestrado Profissional em Empreendedorismo da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA USP). O presente artigo discorre sobre a sua aplicação no Curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação, da Faculdade de Tecnologia Sebrae e avalia os resultados com uma pesquisa qualitativa, realizada com os alunos que utilizaram o método entre os anos de 2016 e 2017. No trabalho são apresentadas as principais contribuições do método para o desenvolvimento de negócios dos alunos, as percepções sobre a experiência acadêmica e sugestões para seu aprimoramento.

Palavras-chave: empreendedorismo, administração, inovação, ensino, metodologia, pesquisa.

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Eliseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: f272dir@cps.sp.gov.br

Abstract:

A method of teaching professional research was developed in 2013 at Professional Master in Entrepreneurship at the University of São Paulo School of Economics, Administration, Accounting and Actuarial (FEA USP). This article discusses about the application of this method in Graduate School of Business Management and Innovation offered by Faculty of Technology Sebrae and evaluates the results with a qualitative research, conducted with students that have used the method between 2016 and 2017. This work explores the main contributions of the method to the business development from students, the perceptions about the academic experience and suggestions for improvement are presented.

1. Introdução

Segundo o Relatório GEM 2015, o processo de empreender dá-se a partir do indivíduo e seu potencial, que apresenta fatores motivacionais relacionados à necessidade ou oportunidade. O processo de empreender e os elementos conjunturais, compostos pelas características do indivíduo, a postura da sociedade e o ambiente institucional. As fases contexto empreendedor e do processo de desenvolvimento de novos negócios são definidas como (I) Potencial empreendedor (II) Intenções, (III) Nascentes, (IV) Novos (V) Estabelecidos. No momento definido como Potencial empreendedor, o indivíduo vê oportunidade, tem conhecimento e habilidades, não tem medo do fracasso e mostra atitude positiva perante à estruturação do negócio. As fases do empreendimento, por sua vez, tem início na etapa (III) Nascentes e após a etapa (IV) Novos, apresenta-se como crítica, uma vez que após ela pode ocorrer o estabelecimento ou a descontinuidade do negócio.

A manutenção e evolução dos negócios, por sua vez, é dependente dos fatores externos à organização, como a postura da sociedade e o ambiente econômico. Como demonstra a Figura 1, os principais fatores que favorecem a abertura e manutenção de novos negócios:

Principais fatores	Países selecionados						
	Brasil	China	Alemanha	Índia	México	África do Sul	Estados Unidos
Apoio Financeiro	9,5	37,5	36,1	28,6	16,7	47,1	45,5
Políticas Governamentais	18,9	65,6	13,9	14,3	33,3	41,2	9,1
Programas Governamentais	13,5	9,4	83,3	10,2	36,1	14,7	31,8
Educação e Capacitação	14,9	21,9	19,4	36,7	38,9	14,7	31,8
Pesquisa e Desenvolvimento	5,4	3,1	5,6	18,4	33,3	8,8	13,6
Infraestrutura Comercial e Profissional	8,1	9,4	16,7	12,2	5,6	2,9	13,6
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	12,2	31,3	2,8	24,5	0,0	14,7	9,1
Acesso à Infraestrutura Física	2,7	0,0	8,3	6,1	2,8	5,9	0,0
Normas Culturais e Sociais	13,5	21,9	11,1	10,2	19,4	17,6	40,9
Capacidade Empreendedora	54,1	3,1	0,0	20,4	19,4	5,9	22,7
Clima Econômico	10,8	15,6	19,4	32,7	5,6	2,9	4,5
Características da Força de Trabalho	12,2	12,5	2,8	0,0	11,1	26,5	4,5
Composição da População Percebida	5,4	6,3	0,0	4,1	2,8	8,8	4,5
Contexto Político, Institucional e Social	4,1	37,5	2,8	14,3	8,3	5,9	0,0
Crise Internacional	4,1	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0
Corrupção	2,7	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0
Diferenças Devidas ao porte da Empresa	12,2	0,0	0,0	8,2	2,8	5,9	0,0
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0
Internacionalização	8,1	3,1	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0
Informações	31,1	9,4	5,6	0,0	19,4	5,9	9,1

Figura 1. Principais fatores que favorecem a abertura e manutenção de novos negócios - Países selecionados.

Fonte: GEM Brasil 2015

Para Dornelas, a capacitação de empreendedores é apresentada como prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, tendo em vista a crescente preocupação desenvolvida relacionada ao tema.

Desse modo, visando apoiar este movimento, no Brasil, foram criadas entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas), que busca atuar como agente de fomentador de empreendedorismo no país, auxiliando o empreendedor em sua jornada.

Porém, sob a ótica da ciência acadêmica, o empreendedorismo ainda se encontra, na fase de pré-paradigma, ou seja, fase onde se observa “teorias em permanente confronto e inexistência de um conjunto de métodos ou princípios pré-estabelecidos”, como observa Marco Rodrigues (2007) em sua obra e de acordo com Lopes (2010), no Brasil, ainda existe uma lacuna no que se refere ao ensino de empreendedorismo de maneira acadêmica.

Para Politis (2005) o processo de aprendizado do empreendedor acontece por meio da experiência da carreira, e o processo de transformação da experiência e do conhecimento adquirido, através do reconhecimento de oportunidades e das responsabilidades de um novo negócio.

Assim, em 2011, identificou-se a necessidade de criação de um método para ser aplicado no Mestrado Profissional da Faculdade de Economia, Administração e

Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP). Foi desenvolvido o Método de Pesquisa Profissional.

A construção do Método de Pesquisa Profissional dá-se a partir da Teoria de Aprendizagem Experiencial (TAE), proposta por Kolb (1984). Conforme apresenta Krakauer, Santos e Almeida (2017) em sua obra, na gênese da aprendizagem experiencial estão os modelos de Lewin, Dewey e Piaget, que abordam como o indivíduo transforma o seu conhecimento através das experiências vivenciadas.

A TAE se caracteriza por ser uma teoria orientada a uma visão profissional, pela necessidade de se ter vivenciado uma experiência concreta ou estar-se inserido em uma, durante o período de geração de conhecimento. (Krakauer; Marques e Almeida, 2015)

Como Krakauer (2015, p.107) aborda em seu trabalho:

O modelo proposto por Kolb (1984) para o entendimento da aprendizagem é composto por quatro etapas: experiência concreta (EC), observação reflexiva (OR), conceptualização abstrata (CA) e experimentação ativa (EA). Essas etapas estão relacionadas em um dos dois eixos dialéticos: EC-CA e OR-EA.

Em complemento, de acordo com Almeida, Franciscone e Fernandes (2019), podemos dizer que a metodologia utilizada em cursos profissionais é uma ferramenta que parte do relato da experiência do pesquisador e a identificação do problema/oportunidade. Em seguida, ele estuda as teorias práticas que possam contribuir para solucionar a sua questão prática. Quando o pesquisador alcança uma maturidade teórica a respeito da sua pesquisa, ele pode ir a campo para completá-la, empregando outros métodos e instrumentos para estudar a solução.

Seguindo a mesma linha de ensino e modelo de aprendizagem, em 2013, foi desenvolvido na Faculdade de Tecnologia Sebrae - Fatec Sebrae, Instituição de Ensino Superior pertencente ao Centro Paula Souza, uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Inovação do Governo do Estado de São Paulo em parceria com o Sebrae, o primeiro curso superior de Empreendedorismo do país: o curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação (GNI).

Durante a criação do curso da Fatec Sebrae, foi identificada a necessidade de utilização de uma metodologia para a disciplina de Trabalhos de Conclusão do Curso

(TCC's), de modo que na estrutura deste trabalho, assim como acontecia no Mestrado Profissional da FEA USP, o aluno participasse ativamente do fenômeno estudado.

Ao buscar por uma metodologia de ensino, o Diretor da Fatec Sebrae, o Prof. Mário Pereira Roque Filho, tomou conhecimento do Método de Pesquisa Profissional da FEA USP, que foi construído de modo a propor a imersão do aluno em todas as áreas da administração e incentivar a criatividade para a criação e/ou desenvolvimento de um negócio, por meio tanto da perspectiva prática quanto teórica.

Na Pesquisa Profissional, o ponto de partida, se dá com a experiência do empreendedor e sua narrativa sobre o contexto, identificação e definição do problema/oportunidade, que se baseia em um caso real e é originado em seu empreendimento. Em paralelo, o estudante realiza o levantamento de conhecimentos teóricos e práticos que poderão auxiliar na estruturação da questão. Em um segundo momento, há o desenvolvimento de objetivos e a estratégia de pesquisa, com a compreensão das melhores ferramentas e metodologias para estudo e intervenção a ser realizada, para a solução do problema. Na sequência, é realizada a pesquisa de campo e aplicadas ações, que são acompanhadas pelos participantes do curso. Por fim, realizados relatos de experiências, análises, constatações e recomendações práticas, fundamentadas nas teorias de administração.

Assim, o Prof. Doutor Mário Pereira Roque Filho, juntamente com o corpo docente da Fatec Sebrae e sob a orientação do Prof. Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, decidiu optar pela utilização do Método Profissional na disciplina de TCC's do curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação (GNI) e a partir deste momento, foi iniciada sua implementação e utilização como base para elaboração dos trabalhos e dissertações.

2. Objetivo

O presente trabalho busca explorar os resultados obtidos na utilização do Método de Pesquisa Profissional, na disciplina de elaboração dos TCC's do curso de GNI da Fatec Sebrae, identificando de que maneira, contribuiu com o negócio estudado,

desenvolvimento de uma atitude empreendedora e agregou ao curso a percepção de vivência à uma experiência acadêmica diferenciada, segundo a ótica dos alunos.

3. Metodologia

A pesquisa foi composta pela revisão bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas com o coordenador do Mestrado Profissional e com o Diretor da Fatec Sebrae.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com os alunos da Fatec Sebrae que utilizaram o método de pesquisa profissional na disciplina de TCC, nos anos de 2016 e 2017.

Seguindo as etapas apresentadas por Flick (2009), o processo deu-se da seguinte forma: (1) construção da base com os participantes da pesquisa pela coordenação do curso (2) aplicação do questionário, (3) validação dos achados. Foram obtidas vinte e seis respostas, sendo todas consideradas válidas.

As questões podem ser verificadas a partir da Figura 2:

	Auto-análise: competências comportamentais
1	Sou persistente (quando tenho um objetivo, insisto até alcançá-lo)
2	Sou criativo e busco tomar iniciativas (consigo pensar em cenários, soluções para diversos problemas e tomar decisões)
3	Sou comprometido (me dedico à tudo o que faço no trabalho)
4	Sou exigente e objetivo a qualidade (sou rigoroso e quero sempre desenvolver o melhor trabalho)
5	Costumo trabalhar com metas (estabeleço objetivos de curtíssimo, curto, médio e longo prazo e busco cumpri-los)
6	Costumo planejar e monitorar ações e atividades
7	Sou autoconfiante e independente (costumo ser seguro de minhas decisões e ações)
8	Sou persuasivo (consigo convencer as outras pessoas a concordarem com minhas opiniões e decisões)
	Auto-análise: competências técnicas
9	Sei realizar pesquisas que auxiliam no desenvolvimento do negócio
10	Sei como obter apoio financeiro/investimentos para um negócio
11	Conheço as principais políticas e programas governamentais que impactam o negócio
12	Conheço técnicas e ferramentas de análise de mercado e identificação de oportunidades e barreiras de entrada (ex: Análise SWOT)
13	Sei elaborar um planejamento estratégico do negócio
14	Sei como planejar e organizar uma infra-estrutura física, comercial e um quadro profissional
15	Conheço ferramentas administrativas que podem ser usadas pelo empreendedor
16	Conheço planejar e organizar um plano de liderança gestão e capacitação para a força de trabalho
17	Conheço as principais características de um perfil empreendedor
18	Conheço ferramentas (livros, sites, etc) e conteúdo acadêmico que podem auxiliar na capacitação do empreendedor e das equipes profissionais
	Apresentação do negócio
19	Quanto tempo possuía o negócio que você estudou?

	Percepções sobre as contribuições do para o negócio que você estudou
20	Você acredita que o método proposto pela disciplina de TCC contribuiu para a empresa? Se sim, por quê?
	Percepções sobre o desenvolvimento de uma atitude empreendedora
21	Você acredita que o método proposto pela disciplina de TCC auxilia o desenvolvimento de uma atitude empreendedora? Se sim, por quê?
	Percepção de vivenciar uma experiência acadêmica diferente
22	Pensando no método proposto pela disciplina de TCC, você acredita que teve uma experiência acadêmica diferente ao cursá-lo?
	Identificação dos pontos que mais agradaram e desagradaram durante o processo de utilização elaboração do TCC
23	Cite os 3 principais pontos que mais gostou na disciplina de TCC (Pontos positivos)
24	Cite os 3 principais pontos que menos gostou na disciplina de TCC (Pontos negativos)

Figura 2. Questionário aplicado.

Os dados foram coletados via ferramenta digital e a coleta realizada nos meses de maio de 2017 e em março de 2018, ambas seguindo o seguinte processo: (1) Abertura do canal de comunicação pelo Professor Diretor da escola, (2) Envio do email com apresentação do estudo e link para o questionário, (3) Envio de emails de reforço, no dia 3 de abril e finalização no dia 06 de abril.

Foi construído o Quadro 1, de modo a classificar os alunos em grupos, de acordo com o contexto do negócio estudado.

A análise qualitativa de dados seguiu a metodologia utilizada por Krakauer (2017) em seu trabalho, baseadas nas orientações de Flick (2009), que sugere a padronização, de forma a classificar e agrupar os discursos de opiniões semelhantes, seguindo o processo de (1) leitura cuidadosa das transcrições, (2) codificação do material, utilizando-se planilha eletrônica de dados, (3) organização analítica das respostas.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

A seguir será apresentada a classificação analítica das respostas, contribuições para o negócio estudado, contribuições para o desenvolvimento das atitudes empreendedoras e análise da experiência acadêmica.

4.1. Classificação analítica das respostas

Tomando como base a afirmação presente no Relatório GEM (2015), a primeira parte da análise buscou verificar se os alunos acreditavam possuir os conhecimentos técnicos relacionados aos principais fatores externos que favorecem a abertura e im-

pactam a manutenção de novos negócios, no Brasil e percebiam atitudes típicas de empreendedores em seu comportamento.

A classificação dos grupos proposta para a primeira etapa de análise está apresentada na Quadro 1 e consistia: (1) identificação do tempo de existência do negócio estudado pelo aluno, (2) classificação do contexto, tomando o aluno e sua ótica como a do empreendedor, (3) identificação dos alunos que se encontravam em uma dada categoria (4) codificação numérica dos grupos.

Quadro 1. Classificação dos alunos de acordo com o momento do negócio estudado.

Contexto do negócio do empreendedor	Respondentes	Classificação
Potencial: o negócio não tinha começado	P3, P6, P15, P16, P18, P22, P24, P25	Grupo 1
Intenção: o negócio estava nascendo	P5, P11, P13, P23	Grupo 2
Nascente: menos de 1 ano	P4, P10, P12	Grupo 3
Novos negócios: entre 1 e 3 anos	P14, P20, P21	Grupo 4
Estabelecido: acima de 3 anos	P1, P2, P7, P9, P17, P19	Grupo 5

De acordo com o Quadro 2, nota-se que a maior parte da turma, concordou parcialmente ou plenamente com as questões apresentadas.

Quadro 2. Tabulação do conhecimento dos alunos.

Fator	Questão correspondente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Pesquisa e desenvolvimento	Sei realizar pesquisas que auxiliam no desenvolvimento do negócio			5	1,1,1,1,2,2,2,3,3,4,4,4,5,5,	1,1,1,1,2,3,5,5,5,5
Apoio financeiro	Sei como obter apoio financeiro/investimentos	2	4	1,1,1,2,2,2,3,3,4,4,5,5	1,1,1,1,3,5,5,	1,5,5,
Políticas e pro-	Conheço as principais políticas		2,5,	1,1,1,1,2	1,2,2,3,3,	1,4,5,5,

gramas governamentais	e programas governamentais que impactam o negócio			,3,4,5	4,,5,5,	
Aberturas de mercado/barreiras de entrada	Conheço técnicas e ferramentas de análise de mercado e (Ex: SWOT)			2,2,	1,1,1,1,1, 1,2,3,5,5	1,1,1,1,1,1, 2,2,3,3,5,5, 5,5
Acesso a infra-estrutura física	Sei como planejar e organizar uma infra-estrutura física, comercial e um quadro profissional	1,2		2,2,4,4,5	1,1,1,1,1, 1,2,3,5,5	1,2,2,4,5,5, 5,5
Característica da força de trabalho	Sei planejar e organizar um plano de liderança, gestão e capacitação da força de trabalho	1,2,5,	5	1,1,5,5	1,1,2,2,2, 2,3,3,4,5	1,1,1,3,4,5, 5
Capacidade empreendedora	Conheço ferramentas (livros, sites, etc) e conteúdo acadêmico que podem auxiliar na capacitação do empreendedor e das equipes profissionais		5	1,2,3,5	1,1,1,1,2, 3,4,5,5	1,1,1,2,3,5, 5,
	Sei elaborar um planejamento estratégico do negócio			1,2,4,5	1,1,1,1,2, 2,3,3,4,4, 5,5,5,5	1,1,1,2,3,5, 5
	Conheço ferramentas administrativas que podem ser usadas pelo empreendedor			1,2,5	1,1,2,2,2, 3,4,4,4,4, 5,5,5	1,1,1,1,1,3, 3,5,5,5
	Conheço as principais características do perfil empreendedor			1,3,5	1,1,2,2,2, 3,4,5,5	1,1,1,1,1,3, 4,4,5,5,5,5
	Sou persistente			1	1,1,1,1,1, 1,2,2,2,3, 3,4,4,4,5,5	1,1,4,5,5,5, 5
	Sou criativo e busco tomar iniciativas			2,3,5	1,1,1,1,1, 2,2,2,3,3, 4,4,5,5	1,1,4,5,5,5, 5
	Sou comprometido			1,1,1,3	1,2,2,3,3, 4,5	1,1,1,1,2,2, 3,4,4,5,5,5, 5,5
	Sou exigente e objetivo a qualidade			1,3	2,2,3,4,4, 4,5	1,1,1,1,1,1, 1,2,2,3,5,5, 5,5,5,5,5
	Costumo trabalhar com metas	1	3,4,4,5,5	1,1,1,2,3, 3	1,1,2,2,3, 5,5	1,1,2,5,5,5
	Costumo planejar e monitorar ações e atividades		1	1,1,1,2,2, 3,4,4,5, 5	1,1,1,1,2, 3,3,5,5,5	1,2,4,5,5,5
	Sou autoconfiante e independente		1	1,1,1,2,3, 4,5	1,1,1,2,2, 3,4,4,5,5, 5,5	1,2,3,5,5
	Sou persuasivo		1,1,5	1,2,2,3,, 4,4,5,5	1,1,1,1,1, 2,2,3,4,5	3,5,5

4.2 Contribuições para o negócio estudado

A segunda etapa de análise buscou verificar as contribuições para o negócio estudado e como a inicialização pelo problema trazido da realidade e a pesquisa agregaram soluções aos negócios estudados pelos alunos em seus trabalhos.

A partir da classificação apresentada no Quadro 1 e à análise do Quadro 2, verifica-se que os participantes dos grupos 1, 2 e 5, acreditam que o método e o processo de pesquisa impactaram de forma positiva proporcionando: (1) elaboração do diagnóstico da empresa, (2) o suporte à definição da estratégia que será adotada e (3) elaboração do plano de negócios.

Reforçando a teoria, a resposta do participante P5, que já empreende, indica que “o trabalho ajudou a fazer um diagnóstico da empresa e das práticas adotadas”. Um participante pontuou que não houveram contribuições para o negócio porque ainda não está empreendendo, utilizando como objeto de estudo uma empresa de terceiros. Sendo assim, o material produzido não foi utilizado.

No grupo 3, dois participantes concordaram que o método contribuiu positivamente para a empresa. Para P4, a pesquisa e o método atuaram como instrumentos facilitadores do processo de estudo e aprendizagem, pois “(a Metodologia) foi capaz de elucidar várias questões difíceis, a princípio, de compreender/visualizar”. Entre os participantes do grupo 4, a prática de pesquisa e elaboração do trabalho suporta as ações de (4) planejamento, (5) prototipagem e (6) discussão entre empreendedores, como indica o participante P14: “o trabalho propôs a elaboração de um protótipo”.

Sobre o entrevistado que não acreditou na contribuição do método para a empresa, este justificou o seu posicionamento, alegando que gostaria de mais prática. Assim, os achados encontrados neste bloco também reforçam a teoria de Politis (2005), de três fases no de aprendizado.

4.3 Contribuições para o desenvolvimento da atitude empreendedora

Nesta etapa, os alunos foram separados em três grupos distintos: grupo 1, composto por aluno que acreditavam que o método contribuiu de alguma forma para o

desenvolvimento de uma atitude empreendedora, grupo 2, aqueles que concordaram parcialmente e grupo 3, formado por aqueles que discordavam.

De acordo com as respostas do grupo 1, o desenvolvimento ocorre através da apresentação sistemática e conhecimento de (1) teorias, (2) metodologias e ferramentas de pesquisa, (3) técnicas de análise de dados, (4) utilização dos dados de pesquisa no processo de planejamento estratégico, análise do mercado e dos concorrentes, (5) como tomar decisão, (6) aproximação com outros empreendedores, com a comparação entre estratégias, negócios e conhecimento das dificuldades e (7) estímulo à criatividade e inovação.

De acordo com a participante, P10 afirma que “(...) avaliação passo a passo e obriga a uma melhor análise das características gerais e particulares do plano de negócios. Com a aproximação entre a teoria e a prática, proporcionada pela entrada do estudante, análise e aprofundamento em um negócio, assuntos do seu universo e atividades do cotidiano.

Como pontua o participante P2 “Ele te obriga de forma prazerosa a aprender mais sobre o negócio, ampliando sua visão de empreendedor. Sempre tive visão de negócios e oportunidades, agora maior profundidade.”

4.4 Análise da experiência acadêmica

Vinte e um alunos acreditam ter participado de uma experiência diferenciada, inovadora e avaliam como positiva. Verifica-se que, os principais pontos de agrado são: (1) O método atuar como um agente conector e revisor das disciplinas e conteúdos estudados anteriormente no curso, (2) A flexibilidade e adaptação do método às necessidades do empreendedor, (3) A possibilidade de aprofundamento em um ponto específico, caso o aluno deseje, (4) A aproximação da experiência acadêmica e práticas e metodologias de pesquisa com as necessidades do cotidiano do aluno, (5) A oportunidade de vivenciar uma experiência prática, (6) possibilidade de utilizar a própria empresa como objeto de análise e (7) O reforço do Networking e rede de contatos, por meio da aproximação de empreendedores de diferentes segmentos e docentes expert de mercado.

De acordo com P1, “Sim. Acredito ser um encontro com as disciplinas do curso e em muitos casos o aprofundamento. A pesquisa em si, nos leva a um contato mais estreito e uma experiência muito rica”.

Sobre os discordantes, nota-se que, entre os quatro participantes deste grupo, três estudaram negócios que ainda não haviam começado, e um, um negócio que possuía menos de 1 ano de existência.

5. Análise dos pontos a serem trabalhados

5.1 Pontos positivos

Como os principais pontos positivos, os participantes indicaram: (1) a liberdade de escolha do tema e otimização do tempo profissional, (2) a utilidade e aplicabilidade do Plano e da experiência prática, (3) a multidisciplinaridade presente na disciplina e visão estratégica e conectora com outras disciplinas e (4) as relações desenvolvidas e as contribuições geradas por meio do trabalho em equipe.

De acordo com o participante P15, as etapas pesquisa e planejamento agradaram, pois geraram conhecimentos e a prototipagem do um novo negócio. Para participante P16, a estrutura de trabalho e a interação entre os empreendedores gera uma interação rica “as conversas agregaram muito ao nosso trabalho, a liberdade e confiança que nos foi dada e as estratégias ao qual chegamos.”

5.2. Pontos a serem desenvolvidos

Ao observar pontos negativos, temos: (1) o tempo e os prazos apresentados para elaboração dos trabalhos, (2) falta de liberdade para fazer um TCC tradicional, (3) o momento de realização do trabalho no curso, (4) necessidade de mais orientações e informações sobre o método que será utilizado, devido à ausência de uma base trabalhos a serem usados como referência.

6. Considerações finais

Conforme contato com os alunos e a análise das respostas, a aplicação do Método profissional nas dissertações e TCCs agradou a maioria dos alunos, gerando satisfação, motivação e contribuições positivas, para a prática de pesquisa e desenvolvimento do aluno e do negócio estudado.

A utilização do método de pesquisa profissional na disciplina de TCC auxilia o aluno a aprender e a identificar quais são suas fraquezas e fortalezas, bem como administrá-las. Fornece uma experiência acadêmica diferenciada, que promove a abertura de novos caminhos, possibilidades e direciona o empreendedor no reconhecimento dos pontos a serem aprimorados ao longo durante a jornada empreendedora. Fornece base, direciona no ambiente externo e impulsiona o seu desenvolvimento e do negócio estudado.

6.1 Sugestões

Sugere-se a verificação da possibilidade de ser ministrada e/ou iniciada em outro momento da graduação e recomenda-se uma ampliação do tempo disponível para a elaboração dos trabalhos e outro ponto é a ampliação do diálogo com a disciplina de coaching, podendo se associar ao desenvolvimento do plano de carreira empreendedor.

Devido à limitação de referência bibliográfica de trabalhos do mesmo tipo, sugere-se o reforço das metodologias de pesquisa e obtenção de dados e fontes secundárias e ampliação ao incentivo à consulta e utilização de obras de outros universos e ciências.

7. Limitações da pesquisa

Devido à inovação e ao pouco tempo de operação do curso, observa-se uma limitação no que se refere ao número de turmas e participantes aptos a participar da pesquisa e a inexistência de um estudo anterior para comparação do achados.

8. Referências

- ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de; FERNANDES, Priscila; FRANCESCONI, Milton. **Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001
- FLICK, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed.
- KOLB, A. David. ***Experiential Learning: Experience as the source of learning and development***. New Jersey: 1984.
- KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro; SANTOS, Silvio Aparecido dos; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: um Estudo Exploratório. *REGPEPE*.v.6 Jan/Abr 2017.
- LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Alta Books, 2010.
- MACEDO, Mariano de Matos et al. **Empreendedorismo no Brasil, 2015. Global Entrepreneurship Monitor**, 2015. Disponível em <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf)> Acesso em: novembro de 2019.
- RODRIGUES, M.T. **O Fenômeno do Empreendedorismo e as Teorias Organizacionais: Identificando a Interseção Teórica dos Domínios**. EnANPAD, 2007.
- Pesquisa GEM revela taxa de empreendedorismo no Brasil**. Portal SEBRAE. Acesso em novembro de 2016. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/pesquisa-gem-revela-taxa-de-empreendedorismo-no-pais,eb3913c334085510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>
- POLITIS, D. (July, 2005). The process of entrepreneurial learning: a conceptual framework. *Entrepreneurship Theory and Practise*, 29 (4): 399-424.